

“ALBA - ALBERGARIA-A-VELHA / Ser e (re)Ser - Da unidade fabril à unidade urbana – o projecto e a construção de uma singularidade urbana entre o sonho e a vida.”

Rui Tavares, Historiador, Porto, CEAU-FAUP

I Conferência Filantropia e Arquitectura 2012

Universidade Lusíada de Lisboa, 08 e 09 de Novembro de 2012

Rui Tavares, Historiador, Porto, CEAU-FAUP

Centro de Estudos Arquitectura e Urbanismo (CEAU), Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto
Centre for Architecture and Urbanism, Faculty of Architecture, University of Porto, Portugal
Address: FAUP - CEAU, Rua do Gólgota, 215, 4150-755 Porto, Portugal
e-mail: rtavares@arq.up.pt

Titulo

“ALBA - ALBERGARIA-A-VELHA / Ser e (re)Ser - Da unidade fabril à unidade urbana – o projecto e a construção de uma singularidade urbana entre o sonho e a vida.”

Resumo

A Fábrica Alba, fundada em Albergaria –a-Velha ainda durante o período da primeira república é, então, uma das indústrias metalúrgicas de produção de materiais domésticos e equipamentos diversos que se apresenta como uma unidade de ponta, em tecnologia e em projecto económico e social. Dominada pelo seu fundador e principal técnico, Martins Pereira (Comendador) empresário empreendedor e de fortíssima consciência social e humana, a fábrica Alba vem a tornar-se em um caso de sucesso nacional, de grande nível económico, social e cultural, contribuindo, decisivamente, para conhecimento das características da indústria nacional fora de Portugal. A sua carteira de encomendas permite-lhe dominar, praticamente, o panorama nacional ao nível da produção de materiais de consumo e equipamento doméstico, bem como de equipamentos diversos para os espaços urbanos de Portugal (são, verdadeiramente, os primeiros desenhos e produtos nacionais para os jardins e outros espaços das nossas cidades e vilas). Só por isso a sua importância é de uma notável afirmação e colhe um lugar de destaque na economia nacional, entre a primeira república e o Estado Novo.; mas não foi só no panorama da produção industrial que o seu lugar se evidenciou, pois a consciência do seu fundador, conhecedor informado e viajado pela europa e pelo mundo, cedo se afirmou como uma distinção de carácter empresarial e, então, acolhe uma obra pioneira (pela sua natureza e dimensão urbana) no panorama nacional: a unidade fabril é a sede e o elemento gerador de um conjunto de outros elementos e acções construtivos, tendo como objectivo primeiro o bem estar da sua população operária e, como objectivo segundo, o bem estar da população que habita a então minúscula e paupérrima vila de Albergaria-a-Velha, situada na antiga estrada real, entre Aveiro, Águeda e Coimbra; assim, as unidades de residência dos operários e dos funcionários superiores e dos donos da empresa, complementam o estadio de futebol, o cine-teatro, o hospital, a casa da criança, as residências dos juizes, desenhando uma estrutura urbana de facies modernista e já não, “nunca mais”, de facies oitocentista, afirmando a capacidade de estar no seu tempo histórico estando em outros tempos históricos que se abriam como um futuro sonhado e vivido.

ruitavares . outubro 2012